

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00

Anuncios, linha—\$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

VIDA PARTIDARIA

Não falecem as dedicações. Não se extinguiram os sentimentos. Todavia o desalento esmaga a alma daqueles republicanos que acima de tudo, mercê do seu desinteresse material, colocam a existencia duma Republica sem manchas.

Não ha nisto um dobre de finados, clamoroso e tetrico. Não ha. O que sentimos, o que nos grita, o que escutamos é o desejo de arrear caminho, a vontade indomável de pôr termo a este descalabro,—manancial de erros criminosos e de crimes imperdoáveis. Se é indestrutível a fé na Republica, o mesmo não podemos afirmar quanto aos homens que superiormente orientam os destinos do Partido. Sustentamos esta doutrina com tanta mais convicção, quanto é certo que até nós tem chegado os protestos e as imprecações de muitos correligionarios. — Com efeito, desde que o governo e o directorio, sob o ponto de vista partidario, resolveram fazer politica requintadamente pessoal, os resultados tinham de ser e sem duvida são, os que por esse país além se patenteiam com alarmante eloquencia. De ouvidos cerrados ás mais legitimas aspirações das colectividades partidarias, de olhos fechados ao seu consequente desanimo, surdos como uma rocha e cegos como uma pedra, quer o directorio, quer o governo estão contribuindo assustadoramente para este desmanchar de feira, que é de momento a vida interna do P. R. P. O deluir de forças, o desabar de illusões, o esvair de energias—misto de vilipendio e desvario—analizadas serenamente as circunstancias e observadas sem paixão todos os factos, tem como causa, não remota, mas latente, a megalomania de criaturas sem craveira intelectual para regedores, embora com arrogancia para impôr a sua doentia vontade a um distrito, a um concelho e até mesmo a uma parquia. Arvorando como instituição a incompetencia, num aranco de aventureiros sem ideias e sem qualidade, porque não sabem concretisar nem construir, ao despenhar-se na Rocha Tarpeia não deixam vislumbre de espiritalismo, que ilumine a sua passagem, mas uma esteira negra e sangrenta de atropelos e miserias, de covardias e afrontas, que maream indefinidamente uma época de traições e vexames. Mas não está só nisto a degradação do Partido. Se ele não soffresse com tais solavancos, nunca nos ouviriam a nossa voz.

E' que, com semelhante politica, o Partido é atingido em pleno coração, as suas arterias vibram de revolta e acabam por se dilacerar e partir de encontro ao afrontoso desprezo a que votam as suas reclamações. Se ha fogo de consciencia sincera, o remedio está dentro dela. Cumpre acabar com exclusivismos pessoais. Urge o cumprimento integral da lei partidaria. Quando assim não seja, torna-se irremediavel o esfacelamento do Partido. Ha já grandes dispersões. Bom será que se evitem outras, quanto antes, para não ser maior a desventura. Nada de ditadores no seio do Partido...

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Em sessão de 18 do corrente mês de outubro, tomou a Comissão Executiva da Junta Autónoma as seguintes deliberações:

Mandou proceder imediatamente á reparação da costa de S. Jacinto, empregando, desde já, a quantia de 1.634\$15, saldo da verba de 10.000\$ que pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos foi destinada a esta obra; e que, igualmente, se elaborou o orçamento completo do trabalho da reparação a fazer;

Resolveu mandar arrancar imediatamente os restos das estacas de balizagem que consti-

tuem perigo e prejudicam a navegação nos canais da Ria, mandando substitui-las;

Pagar as despesas feitas com a inspecção do m.^{mo} engenheiro Antonia Craveiro Lopes ás obras a cargo da Junta;

Concluir a cortina do cais do Canal das Pirâmides, junto á piramide do lado norte;

Finalmente verificou ter dispendido com reparações no Molhe da Barra, com dragagens no esteiro do Oudinot, aquisição de material necessario á reparação da costa de S. Jacinto, despesas com a instalação da Junta, expediente, etc., a quantia de 65.729\$37, sendo 30.000\$ fornecidos pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, e o resto produto de receita eventual.

Factos & comentarios

Ambições

Os radicaes continuam a dar indicios de intuitos revolucionarios.

Talvez se enganem, porque as revoluções contra o partido democratico não terão grandes probabilidades de bom exito. Apenas o desembrismo conseguiu triunfar, porque a força armada não queria ir para a guerra. Em tais condições, qualquer aventureiro triunfaria. Mas os radicaes não precisam de fazer zaragata. Basta organisarem-se devidamente, que o officio de governar neste paiz tem chegado e continuará a chegar para todos. Até nem seria mau entregar-lhes o governo durante algum tempo, para se lhes dar ensejo de ajustarem contas com os monarchicos e principalmente com os padres que não estão contentes com as liberdades republicanas. Se executassem o programa aprovado no seu congresso, era uma vez a talassaria...

Congresso

Diz-se que um grande numero de comissões politicas do partido republicano português vão reclamar um novo congresso partidario. Não sabemos se é verdade, mas é muito possivel que seja.

Os governos fazem muitas vezes o que lhes parece sem atender os correligionarios, mesmo em questões locais. E no partido democratico a indiferença dos dirigentes é geralmente maior, visto que tem gente de sobra. Ora nos congressos é que se ajustam as contas. Os ministros, o directorio e outras entidades amolam-se ali muitas vezes, ouvindo o que não querem.

Carestia

Apezar de a situação cambial se não ter agravado ha cerca de um ano, os generos tem subido sempre.

Em fins de setembro do ano passado, já o cambio estava a 2. Depois disso, tem-se conservado um pouco melhor, com oscilações diversas; mas o preço das coisas sobe sempre. E' bem difficil fazer entrar o comercio na ordem, mas sempre nos parece que alguma coisa se poderia fazer de eficaz, procurando-se a origem da carestia e castigando os abusos.

P. A.

Ainda o Regulamento da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, a sua aprovação e a justiça das reclamações feitas

Não sabemos o que o Parlamento decidiu, se é que se pronunciou já, sobre a inadiavel e instante aprovação do Regulamento da Junta Autónoma, criada pelo decreto com força de lei n.º 7.880, de 7 de dezembro de 1921.

Encontra-se, porém, em Lisboa, o prestante e incansavel presidente da Associação Commercial e Industrial de Aveiro e tambem vice-presidente, em exercicio da Junta Autónoma, sr. dr. José Maria Soares, que valiosos serviços já lhe deve, e certamente não deixará de, mais uma vez, se interessar por tam momentoso assunto a que se ligam problemas vitais para o engrandecimento e desenvolvimento economico desta região, conservação da sua barra nas condições precisas de navegabilidade, e da ria que é unica em todo o país pela sua grandezza, pela policromia da sua paisagem, pela variedade da fauna e flora dos seus utilissimos produtos, alimentados e criados na sua grandiosa e caracteristica bacia que corre o grandissimo, o criminoso—só risco de perder, se os parlamentares, compenetrando-se do alto dever que lhes incumbem, se não desenvencilharem de formalismos encraves com que se não comprazem as razões que nos assistem e que unanimemente lhes foram expostas com energia urbanidade.

Só em 1920, lê-se no relatório que procede o decreto n.º 7.880, «o produto da pesca atingiu os valores de 1.978 contos na costa maritima e 323 na Ria. O bacalhau entrado avalia-se em 2.000 contos. As 50.000 toneladas de sal produzido naquele ano valem ao preço actual 1.000 contos. O corte de juncos deu 300, e as algas da Ria produziram 1.200 contos». Note-se que estes dados estatísticos dizem respeito ao referido ano de 1920. Calculem os nossos leitores a que cifra se não elevará presentemente o rendimento de tais produtos.

Ora o nosso illustre amigo dr. José Soares que, como acima dizemos, se encontra em Lisboa, enviou, em 19 do corrente, para a presidencia da Comissão do Comercio e Industria da Camara dos Deputados, o seguinte telegrama:

«Associação Commercial Industrial Aveiro reconhecendo urgente necessidade melhoramento Ria e Barra, principal e unica riqueza esta região e estando criada Junta Autónoma que tem cobrança seus impostos dependente apenas respectivo Regulamento apresentado Parlamento dia 20 de junho, roga V. Ex.^a seu interesse e valiosa influencia rapida aprovação citado Regulamento.

«Entraram já 3 navios bacalhoiros esperando-se outros, perdendo Junta Autónoma enormes receitas que não pode cobrar e tanta falta fazem para acudir obras urgentes e imprescindiveis salvamento Barra e Ria que dia dia se perdem...»

A questão está nitida e inso-

fismavelmente posta. Pede-se a imediata aprovação do Regulamento, facto que, consumado, não trará como pavorosa consequencia e desencadear da revolução social, nem tam pouco a proclamação do regimen monarchico em substituição do regimen republicano.

A não satisfação do que se reclama, deixa-nos na desanimadora perspectiva de vermos escoarem-se para fins diversos daquelles a que muito legitimamente se destinam, ainda que de não duvidosa utilidade, mas muito outra daquela em que os seus proveitos se devem traduzir.

Mas é já dos livros, e velha, a facilidade com este escoamento se deu para applicações indevidas.

Vejam os: Pela carta de lei de 10 de junho de 1771 foi mandado que o cofre das obras da barra empentrasse 12 contos a João Batista Loçatelli, para estabelecer em Aveiro uma fabrica de tecidos de algodão;

Outra carta de 8 de julho de 1719 mandou que dessem 16 contos ao convento dos religiosos de Jesus em Lisboa;

Por aviso de 7 de julho de 1791 saíram do mesmo cofre 6 contos para pagamento de reparações feitas na antiga ponte do Vouga;

Em 9 de março de 1792 foram entregues outros 6 contos á super-intendencia geral das estradas de Lisboa ao Porto;

Outro aviso de 16 de setembro de 1794 ordenou a entrega de 8 contos á tesouraria do rio Mondego;

Em 21 de janeiro de 1795 saíram do cofre mais 12 contos com o mesmo destino;

Por aviso de 27 de junho de 1798 lá se escoaram mais 6 contos para as estradas de Coimbra a Aveiro e de Ovar ao Porto;

Em 10 de agosto do mesmo ano lá foram mais 10 contos para a estrada de Lisboa a Rio-Maior.

O aviso de 6 de setembro de 1798 mandou sair mais 1.248\$922 para despesas em caminhos e estradas de Ovar ao Porto e desta ultima cidade ao Campo de Gilmonte, Barcelos e Casa da Ferrença;

Em 7 de outubro de 1801 foi ordenado que se remetesse para o relatório a quantia de 10.475\$42,3 que existiam no cofre;

Em 30 de março de 1809 foram tambem para Lisboa mais 3.534\$52,3 que por ordem de 3 de abril passaram em Coimbra para as mãos do coronel Trant.

Que admira agora a perspectiva que se nos antolha?

Continuaremos, mesmo porque neste momento ainda ignoramos o que se passa.

E agora uma supplica aos srs. tipografos que conosco acuradamente colaboram; rogamolhes que se amerciem desta miseranda em primoroso cursivo, não é tão hierografica que só ao paciente discipulo de Champollion seja dado decifrar.

Sigma.

OS GRANDES EMPREENDIMENTOS COLONIAIS

Não vai suficientemente longe o terror pela Africa, para que entre nós se possa falar frequentemente em ir arrancar com as nossas proprias mãos as riquezas sem conto que o Continente negro nos oferece generosamente ha seculos.

Desapareceu já, é certo, aquella ideia fantastica que a Africa era um sertão mortifero, semeado de bestas ferozes e de pretos antropofagos; mas, em boa verdade ainda, é opinião geral que a Africa é para pretos e degredados. Teme-se o calor sufocante, a doença do sono e sobretudo as febres, terrivel mal que amedronta como um espectro aqueles que... vivem na Metropole.

Receios do desconhecido, filhos da ignorancia, estes preconceitos infelizmente propagados atravez de gerações, tomaram foros de verdade. Eles prejudicam a vida do Portugal Colonial que, em vão, tenta colonizar os seus vastos dominios de alem-mar; prejudicam a Humanidade porque ocasionam os estagnamentos de tantos tesouros que a natureza ali colocou; prejudicam directamente os proprios portuguezes que os propagam, que se fatigam, debalde, numa encarnçada luta pela vida nos centros da Metropole, quando com relativa facilidade aufeririam lucros compensadores trabalhando as terras inculdas de Africa.

E' verdade que existem febres, biliosas, que existe a doença do sono. Mas o homem sabe fugir-lhes e vence-las.

Tambem na Ilha do Principe havia a doença do sono, e hoje não aparece nem uma tzeitze que é o seu agente a incomodar os colonos que vivem na formosa Ilha.

Porque não ha-de o homem limpar os outros lugares onde ainda existe hoje o horrendo mal? Não é na Metropole que isso se ha-de conseguir; é necessario ir aos lugares infestados e desbravar.

Das febres ainda mais facilmente o branco se poderá livrar. Só ha febres nas regiões baixas, até 1.300 metros de altitude.

Tudo está na escolha dos lugares de colonização e nos processos e metodos do colonizar. Escolhendo-se bons lugares e cuidando scientificamente de preparar a sua salubridade, a Africa é o lugar de eleição para se tentar, hoje, fortuna. Se a estas condições de colonização juntarmos processos scientificos de trabalho, ela chegará a ser um cofre inexaurivel onde se fariam ricos quasi todos os seis milhões escassos de portuguezes.

Terras, riquezas, temos nós. O que nos falta é o trabalho.

Assim pensaram alguns dos mais categorizados valores tecnicos do nosso meio, os quais tendo em vista o bem da Humanidade, e o de Portugal e não descurando os interesses naturais e legitimos de quem trabalha, se constituíram em Sociedade com o fim de explorar uma das nossas mais ricas e mais extensas colonias africanas—Angola—. Escolheram 150.000 hectares do melhor terreno de Angola, em regiões onde não ha a doença do sono nem a biliosa, e onde o branco pode viver sem dificuldades e tomaram-nos em concessão.

O bem da Humanidade provirá do desenvolvimento geral da riqueza que ingressará na corrente mundial; o Bem da Patria, o engrandecimento das suas Colonias. Lucros pessoais tirarão os que quizerem—a natureza é prodiga para quem trabalha.

Essa Sociedade é a Sociedade Agricola Industrial de Angola

Limitada, S. A. I. A. L., cuja Sede está em Lisboa.

Entre os seus membros se encontram todos os valores tecnicos necessarios para um exito absoluto,—medicos, veterinarios, engenheiros civis, quimicos e agronomos, comercialistas, industriaes, antigos colonias, são os socios de uma tal sociedade.

E é por isso que esperamos muito do seu esforço colectivo. Seguimo-los com olhos confiantes. Se outras Empresas muito menos prometedoras pela sua constituição e pelos metodos de trabalho, teem vencido, com muito mais forte razão estará guardado um triunfo certo á Sociedade Agricola Industrial de Angola.

Cobrança

A administração de O Debate vae novamente enviar á cobrança os recibos d'assinatura respeitantes ao 3.º semestre decorrente, e que da primeira vez lhe foram devolvidos sem terem sido pagos.

Aos nossos presados assinantes dos concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Sever do Vouga, e outras terras onde, por qualquer circunstancia os não poderam pagar, era obsequio atenderem ao aviso que pelas respectivas estações postaes lhes são endereçados, evitando-nos assim escusadas e repetidas despesas.

Aos que directamente nos enviem a importancia da sua assinatura, a administração de O Debate muito grata lhes fica.

Block-Notes

No dia 21 fez anos o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

—Faz amanhã anos o sr. Antero de Oliveira Aguiar, nosso presado assinante, do Porto.

—No proximo dia 30 fazem anos os srs. Alfredo Esteves e José Romão Junior.

Necrologia

Pelo falecimento de sua sogra está de luto o sr. Alfredo Esteves, a quem apresentamos o nosso cartão de condolencias.

ANUNCIO

A Camara Municipal de Castelo de Paiva põe a concurso, de harmonia com as disposições legais, o seu partido medico, com as seguintes condições, alem das impostas pelas leis e regulamentos em vigor:

Vencimentos anuais, 350\$00 escudos;
Assistencia gratuita aos pobres do concelho;
Pulso livre;
Obrigação de residir na vila de Sobrado;
Area, todo o concelho.

Castelo de Paiva, 26 de setembro de 1923.

O Presidente da Comissão Executiva,

João Salêma.

As riquezas agricolas de Angola

Angola é a maior das nossas colonias. Mede 1.300.000 kilometros de superficie, ou seja 13,5 vezes maior do que Portugal Metropole. A sua costa extensa é magnifica e permite portos excelentes e ancoradouros como os de Lobito e a Baía dos Tigres.

Mas a sua principal riqueza, á parte os minerios que são abundantes e a fauna de que falaremos em outro artigo é a flora dos seus terrenos planalticos, a partir de 200 kilometros da costa para o interior.

Ao classico imbondeiro ou baobad e ao capim rasteiro das areias litorais, e á extraordinaria planta do deserto—a vialovich mirabilis—que só em Angola existe a uma distancia de 100 k. da costa, succede-se a vegetação mais rica e abundante que podemos imaginar.

Densas matas das mais frondosas e elegantes arvores, produzindo preciosas madeiras, e tapeçadas de robusto capim atingindo 2 metros de altura são sementeas de variedade quasi infinita de vegetais. O milho dá 300 sementes, o algodão nas suas variedades indigena e americana abre todo o ano as suas flores amarelas e vermelhas recordando lendarios roseirais de rosas chá e de alexandria, o café cresce e reproduz-se sem que alguém o sameie ou o colha; a oliveira, a pereira, a laranjeira dos nossos campos metropolitanos, vicejam de braço dado com a bananeira, a mandioca e a palmeira indigenas. A palmeira! Mãe do dem-dem, de cujos frutos se extrai o oleo de palma e o palmito de largas applicações industriaes e de uso comum na alimentação do preto; mãe do côco tão apreciado entre nós, origem de tantos produtos industriaes e de applicação medicas, preciosa arvore dos climas torridos!

E que lindos são os palmares, quadras enormes de copas levantadas alto sobre um mundo de ramos e folhas verdes milhares de plantas que não deixam ver o chão!

Para que citar mais especies desta flora tropical que sem nada custar ao homem, tudo lhes oferece num rasgo sublime de generosidade?

O aproveitamento do que existe e a utilidade da riqueza humilera dos terrenos em novas e estudadas plantações como a do trigo, que tão encorajadores resultados tem dado na Sanga, por exemplo, serão fontes sem fim de lucros para que as tente.

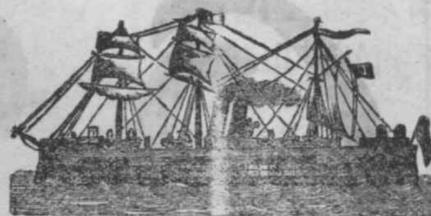
Ha já companhias formadas que teem por fim esse aproveitamento, essa utilização, mas tais são os ganhos logo de começo que eles se limitam ao aproveitamento do que ha e nada mais. Uma nova sociedade se formou ha poucos anos que, pelos nomes dos individuos que a formam e os metodos de trabalho que vão pôr em pratica desde o inicio da exploração nos asseguram ser uma exceção a todas.

E' a Sociedade Industrial de Angola Limitada, com Sede em Lisboa. Ela fez já publicar três folhetos.

Nestes folhetos se encontram detalhadas informações sobre os seus metodos scientificos de formação e trafego e os seus designios. Sem descurar os lucros pessoais devidos ao capital e ao trabalho empregados, a S. A. I. A. L. propõe-se servir o bem da Patria, desenvolvendo as riquezas de Angola. Designio nobre e alentado que a muitos servirá de exemplo e a todos de proveito, por isso que, em ultima analise o bem da Patria para que tende é o bem de nós todos.

Vende-se a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Martires, em Aveiro.

Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.



“A MERCANTIL,”

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões sno paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no Pais e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO

Editos

(2.ª publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Aveiro, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando a legataria Joaquina da Gama, viuva de Estevam da Gama, moradora na vila de Santa Maria do Prado, comarca de Vila do Conde, para deduzir os seus direitos no inventario orfanologico a que se procede por obito de seu filho José Lopes Ferraz da Gama, divorciado, morador, que foi, em Arada, desta comarca.

Aveiro, 17 de outubro de 1923.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

LIQUIDAÇÃO

DA

Alfaiateria João de Deus Marques & Companhia L.ª

Por terminar o contracto de arrendamento, liquida-se todo o recheio deste estabelecimento, o melhor de Aveiro no genero. Venda ao preço da factura de fazendas de lã para fatos e sobretudos, em azul, preto e côres, sargelins, setins, linhas e mais aviamentos; meias de seda, gravatas, camisas, colarinhos, bem como o mobiliario, do qual consta: espelhos, estantes, mezas, ferros, maquinas, manequins, etc.

Maquina de vapor

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação.

Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova. (74)

Motociclete Clyno

Vende-se em perfeito estado de novo. Ver e tratar na Rua Direita, 55.

Ações do Banco Regional de Aveiro

VENDEM-SE. Nesta redacção se informa. (72)

ARMAZEM

VENDE-SE um, de pedra e cal, bem situado no Canal de S. Roque.

Para informações, Rua de S. Roque, n.º 105—Aveiro.60

Omega e Longine

Relogios de precisão, em ouro, prata a aço, para bolso e pulso,

Soufo Ratola—AVEIRO

Maquinas de escrever Royal
Eitas para todas as maquinas
ACCESORIOS e CONCERTOS
POMPILIO RATOLA
AVEIRO

Casa VENDE-SE, situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe Aveiro. (73)

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos. 74